

## **23/07/2010 - Série "50 Anos de Justiça": O preso no elevador**

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios passou, logo no início de sua trajetória, pela dura fase da ditadura militar. Muitos juízes e desembargadores do TJDF foram demitidos, aposentados forçosamente e tiveram seus direitos políticos suspensos. O Desembargador Geraldo Irenêo Joffily chegou a ficar preso por 15 dias.

A Série "50 Anos de Justiça" traz, nesta semana, um episódio que, apesar de ter ocorrido nessa época de intranquilidade e opressão, não deixou de ter uma dose de humor. Confira o relato do Ministro Humberto de Barros no livro TJDFT 50 Anos.

"Entre os advogados freqüentadores do Bloco Seis, um se destacava pela gentileza e discreta elegância: Tomás Miguel Pressburger. Bem apessoado, roupas bem cortadas, portando um cachimbo do tipo Sherlock Holmes, ele mais parecia um lorde inglês.

Em operação espalhafatosa, os serviços de segurança revolucionária capturaram Pressburger e - rotulando-o como 'elemento feroz e nocivo ao bem-estar social'- encarceraram-no, em regime de incomunicabilidade, numa sala em que não havia sequer um banco à disposição do 'perigoso conspirador'. Somente à noite, forneciam-lhe um colchonete. Essa situação só foi modificada quando a Comissão de Defesa e Assistência da OAB/DF conseguiu quebrar a incomunicabilidade e levou ao infeliz colega livros e agasalhos. Ele, contudo, continuou preso.

Numa tarde, em pleno expediente, um veículo militar despejou acintosamente, em frente ao Bloco Seis, uma parelha de recrutas, conduzindo Pressburger algemado, para transportar o perigoso réu à auditoria militar - onde seria interrogado. O preso, obediente, entrou no elevador requisitado para transportá-lo. Após marcarem o andar correspondente à Auditoria, os condutores retiraram-se do elevador, para esperar a chegada do sargento comandante da escolta.

Os modernos elevadores que equipavam os edifícios da Esplanada eram rápidos e funcionavam automaticamente. Assim, enquanto os recrutas aguardavam, fecharam-se as portas, e o preso, sozinho, desapareceu atrás delas. Foi um desespero: os dois praças, após algumas tentativas para abortar a partida do elevador, lançaram-se - pistolas à mão - escadas acima, em desesperada corrida. As pessoas que se encontravam no hall aguardaram, preocupadas, uma eventual tragédia.

A expectativa frustrou-se: em poucos minutos - tempo suficiente para que o elevador fizesse o percurso de ida e volta -, novamente abriram-se as portas, revelando o impassível e conformado Pressburger na exata posição assumida ao cumprir a ordem de seus carcereiros. Com as exceções do furibundo sargento e do comedido preso, ninguém conseguiu conter o sorriso.

Felizmente, o Doutor Tomaz Miguel Pressburger livrou-se do processo, sem sofrer condenação. Embora fosse indubiosamente um intelectual de esquerda, ele estava longe de ser um potencial terrorista."

*Fonte: Livro TJDFT 50 Anos, pg. 24*

É permitida a reprodução do conteúdo publicado neste espaço, desde que citada a fonte.